



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

40063
~~40063~~ ✓
ARTHUR DA COSTA E SILVA

PRONUNCIAMENTOS
DO
PRESIDENTE

Inventariado sob o n.º
P.R. 40063

AERP

4.º SEMESTRE

Presidência da	
República	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
9196	4.3.70

INTRODUÇÃO

Este trabalho, versando sôbre os mais variados temas, é o quinto de uma série. Através dêle, a Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República divulga o pensamento do Primeiro Mandatário da Nação, extraído de discursos por êle pronunciados durante o quarto semestre do seu govêrno.

A.E.R.P.

Brasília, DF., março de 1969

25

40 75

12 10

2
14.1

14.1

11 15 20

12.5

12 15

15

18.5

15

15.5

15

ÍNDICE

A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ'	Págs.
1. Aumentamos o volume de dólares	11
A POLITICA NACIONAL DE SAÚDE	
1. Destinada a eliminar os privilégios	12
A PRODUÇÃO DE CIMENTO	
1. Aumentamo-la este ano	13
A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E A FROTA DE PETROLEIROS	
1. Dobramos em 5 anos uma e outra	14
ARENA	
1. Disciplina partidária; necessidade de um partido forte e unido	15
2. Afirmação como organização partidária	15
3. Nem tudo se vence pela força. Um grande partido é a vanguarda e sustentáculo do regime	15
AS EXPORTAÇÕES	
1. O mais elevado nível jamais alcançado	16
ATO INSTITUCIONAL	
1. O Governo foi obrigado a intervir. Prova de tolerância das Forças Armadas	17
2. Os extremos da autoridade	17
3. Na defesa do programa administrativo	18
AUMENTO DE PREÇOS	
1. E' preciso evitá-lo	19
2. A ação do Governo contra o aumento desabusado dos preços	19
BRASIL E GRÃ-BRETANHA	
1. Relações econômicas e culturais	20
2. O abismo entre países ricos e pobres	20
3. Vitória aliada na II Guerra Mundial. Contribuição brasileira	20
4. Instrumento de relações globais entre a Europa e a América Latina	21

BRASIL E ÍNDIA	Págs.
1. Os ritos da amizade	22
2. Os dois países constituirão uma força real	22
CHEFIA DA NAÇÃO	
1. O Chefe do Governo conduz a Nação com suas próprias convicções	23
2. Chefe Supremo de direito e de fato	23
CLASSES PRODUTORAS	
1. O Governo não tem preconceitos contra o lucro	24
2. A importância da pesquisa para a empresa moderna	24
3. O objetivo de todos nós: um Brasil economicamente forte	24
COMUNICAÇÕES	
1. O Brasil era um verdadeiro arquipélago	25
2. Obra de dimensão continental	25
3. Ano de suma importância nesse setor	25
CONTRA-REVOLUÇÃO	
1. As intenções do movimento revanchista	26
2. Os derrotados de março procurarão reconquistar as posições ilegítimas que desfrutavam	26
CORRUPÇÃO	
1. O Governo abomina a corrupção. Todas as vezes que dela tomou conhecimento agiu com firmeza	28
CRESCIMENTO ECONÔMICO	
1. A maior taxa dos últimos sete anos	29
CUSTO DE VIDA	
1. Continua baixando	30
DEMOCRACIA	
1. A preferência do nosso povo	31
2. O coroamento da obra revolucionária	31
3. O processo evolutivo da Revolução visa a normalização do regime democrático	32
DESCOLONIZAÇÃO	
1. Um dos mais graves problemas de nossa era	33
DESENVOLVIMENTO	
1. Prioridade para a aceleração do desenvolvimento econômico	34
2. A aceleração do desenvolvimento do Brasil constitui um desafio para o Governo e para o setor privado	34
3. Povo decidido a alcançar o desenvolvimento	35

ECEME	Págs.
1. Quartel-general ostensivo da Revolução	36
2. Síntese das tarefas realizadas durante a Revolução	36
EDUCAÇÃO	
1. O nosso principal problema	37
2. A vida requer mais preparação intelectual e mais adestramento especializado	37
3. A Revolução de março foi impulsionada pela consciência da necessidade de renovar o País	38
4. A remodelação do ensino superior	38
5. Representações estudantis, dentro da reforma educacional ..	38
6. Incentivos fiscais para o desenvolvimento da educação.....	39
7. O Instituto Nacional de Desenvolvimento e Educação	39
8. Todos aqueles que se beneficiam do desenvolvimento devem investir na ampliação de nossa rede de escolas	39
9. Reformar a mentalidade criada pelas velhas instituições	40
EMPRESA NACIONAL	
1. Precisa modernizar as técnicas de produção	41
2. Ação do Governo para fortalecê-la	41
ENERGIA ELÉTRICA	
1. A Revolução vai triplicar o potencial encontrado	42
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA	
1. A formação de novas lideranças	43
2. Marechal Mascarenhas de Moraes, vencedor do fascismo, General da Paz	43
FORÇAS ARMADAS	
1. Forças Armadas de um povo que adora a liberdade	45
2. A Nação testemunhou as ofensas que lhes foram dirigidas..	45
3. O Chefe de Estado crê nas Forças Armadas	45
4. Classe produtora da segurança nacional	46
5. Delegação de confiança nos chefes. Conseqüente aumento de responsabilidade	47
6. Nas Forças Armadas repousa a segurança de que a Nação necessita	47
7. O Chefe da Nação é o Chefe Supremo das Forças Armadas	47
8. Sua participação no desenvolvimento nacional	48
GOVERNO	
1. Desafio gigantesco que foi aceito	49
2. Tripé em que se baseia o Governo: Opinião Pública, Base Política e Forças Armadas	49
3. Falsa imagem do Governo, tachando-o de imobilista	49
4. Governo ao gosto e ao estilo brasileiros	50

GRANDE POTÊNCIA	Págs.
1. É o nosso destino certo e glorioso	51
GUERRA REVOLUCIONARIA	
1. Não era possível permitir a autodestruição da democracia ..	52
HABITAÇÃO POPULAR	
1. Marchamos para construir 1.000 casas por dia	53
HOMEM	
1. Tudo me propus a fazer pelo povo, pela sua felicidade e bem estar	54
INFLAÇÃO	
1. A inflação galopante destruiu o aparelho produtivo	55
JUSTIÇA FISCAL	
1. A instituição da justiça fiscal para sanear o mercado de capitais	56
JUVENTUDE UNIVERSITARIA	
1. Não houve conflito entre o Chefe de Estado e a juventude	57
2. Presidente de toda a Nação, sempre entendi os episódios estudantis	57
3. A inconformidade do Estado é a mesma dos estudantes, diferindo, contudo, na maneira de exteriorizá-la	58
4. Onde quer que tenhais de exercer vossa profissão: o Brasil vos espera	58
MILITARISMO	
1. Não houve a posse do poder pelo grupo militar	59
MOCIDADE BRASILEIRA	
1. Infiltração subversiva naquilo que a Nação tem de mais caro	60
MUNDO NOVO	
1. O mundo sob o domínio do fato econômico	61
O NORDESTE E A AMAZÔNIA	
1. Em vias de integração e de desenvolvimento	62
ORDEM E PROGRESSO	
1. O povo se opõe à subversão e à desordem	63
ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA	
1. Três séculos e meio de existência militante	64

POLÍTICA	Págs.
1. As vitórias são do Brasil	65
2. Não confundir tolerância com fraqueza	65
3. O restabelecimento da ordem constitucional e democrática está assegurado	65
4. Política é a arte do possível	66
POLÍTICA EXTERNA	
1. Deixamos de assinar o tratado de não-proliferação nuclear ..	67
PREVIDÊNCIA SOCIAL	
1. Criação de condições para a harmonia entre patrões e empregados	68
PROGRESSO BRASILEIRO	
1. Havemos de consegui-lo com rapidez. Custe o que custar..	69
PROTEÇÃO AS CLASSES MENOS FAVORECIDAS	
1. Visando a corrigir falhas na política salarial	70
RADICAIS	
1. O Presidente da República e chefe da Revolução não recusa para si a qualificação de radical quando ela se justifica....	71
REFORMA UNIVERSITÁRIA	
1. Começará este ano a ser ativamente implantada	72
REFORMAS	
1. As reformas e o rompimento com os quadros tradicionais	73
REVOLUÇÃO	
1. A Revolução prossegue no rumo do desenvolvimento	74
2. O Direito revolucionário, resultante da vitória da Revolução	74
3. Sua irreversibilidade	74
4. O processo evolutivo da Revolução de março	75
5. Havemos de fazer valer os poderes que a Revolução nos legou. Que ninguém de mãos limpas os tema	75
6. As potencialidades da Revolução e a meta democrática	76
7. A Revolução não foi, é e continuará a ser	76
8. A Revolução não está morta	77
9. Revolução e regime democrático	77
10. Revolução ainda em marcha	77
SIGILO BANCÁRIO	
1. Reafirmação de sua validade	79

SONEGAÇÃO

Págs.

1. A campanha contra a sonegação não é policial 80
2. Extinção do crime fiscal com o pagamento dos débitos .. 80

TRABALHADORES

1. Seu sacrifício temporário não será em vão 81

TRANSPORTES

1. Foi batido um recorde absoluto no setor 82

VALORES ESPIRITUAIS

1. O predomínio do *homo economicus* sobre o *homem* 83
2. A destruição da hierarquia dos valores morais e espirituais.. 83

A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

1. AUMENTAMOS O VOLUME DE DÓLARES

«Elevamos a exportação de café, que foi de 733.000.000 de dólares no ano anterior e alcançou o volume de 801.000.000 de dólares em 1968».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE

1. DESTINADA A ELIMINAR OS PRIVILÉGIOS

«Paralelamente, atacamos os problemas gerais de saúde pública e saneamento, começando a definir e aplicar, pela primeira vez, *uma política nacional destinada a eliminar progressivamente o privilégio do atendimento médico segundo as classes sociais*».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

A PRODUÇÃO DE CIMENTO

1. AUMENTAMO-LA ESTE ANO.

«Aumentamos em 13,6% a produção de cimento, em relação ao que se produziu em 1967».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E A FROTA DE PETROLEIROS

1. DOBRAMOS EM 5 ANOS UMA E OUTRA

«Nestes cinco anos de Revolução, dobramos a produção de petróleo bruto e também a tonelagem da frota nacional de petroleiros. Em 1968 a PETROBRÁS produziu 9.425.000 metros cúbicos de petróleo, contra 8.508.000 metros cúbicos em 1967».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

ARENA

1. DISCIPLINA PARTIDÁRIA; NECESSIDADE DE UM PARTIDO FORTE E UNIDO.

«Acima de nossas convicções pessoais, deve estar sempre o interesse do País. Disciplina partidária não é violência. Aceitá-la não é violentar a consciência; é acatar uma decisão que reverterá em benefício de toda a Nação».

«Por isso a ARENA precisa estar forte e unida. Não pode haver comandos ou lideranças paralelas. Uma vez tomada a decisão, o Partido todo precisa apoiá-la».

(Discurso do Presidente da República perante parlamentares da ARENA — Brasília, em 30/9/1968)

2. AFIRMAÇÃO COMO ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA.

«Um dos melhores sintomas de que marcharemos para a consolidação completa das instituições livres é a rapidez com que a nossa ARENA supera o saudosismo provinciano das velhas legendas, para se afirmar como organização partidária dotada de unidade, de personalidade própria e de um espírito de luta que já lhe deu esplêndidas vitórias no Congresso e a fará vitoriosa nas próximas eleições municipais».

3. NEM TUDO SE VENCE PELA FORÇA. UM GRANDE PARTIDO É A VANGUARDA E SUSTENTÁCULO DO REGIME.

«Nem tudo se vence pela força. Um grande partido democrático, unido, vigoroso e identificado com as mais profundas tendências do espírito popular, é a vanguarda e o sustentáculo maior do regime, que somente por exceção indesejável há de apelar para o recurso às armas».

(Discurso pronunciado pelo Presidente da República durante o almoço que lhe foi oferecido pela ARENA em São Paulo, em 3/10/1968).

AS EXPORTAÇÕES

1. O MAIS ELEVADO NÍVEL JAMAIS ALCANÇADO

«Além do mais elevado índice de emprêgo e desenvolvimento industrial, com efeitos animadores obtidos no combate gradual à inflação, registrou-se o *mais elevado nível nas exportações, jamais alcançado no país: cêrca de 1.890.000,00 de dólares.*

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Govêrno, em 15/3/1969)

ATO INSTITUCIONAL

1. O GOVERNO FOI OBRIGADO A INTERVIR. PROVA DE TOLERÂNCIA DAS FORÇAS ARMADAS

«A Nação inteira compreendeu que os militares não aceitassem, *como através dos seus chefes* não aceitaram, que se atingisse, impunemente o pundonor da classe, pela ofensa desmedida e covardemente acobertada por imunidades que não podem visar a êsses objetivos».

«Deram êles prova de tolerância e de espírito democrático e ao invés de utilizarem indevidamente as armas que o povo lhes confiara, procuraram os recursos que a lei lhes facultava mas, infelizmente, não tiveram a compreensão e o apoio de muitos deputados do Partido Majoritário que mais valorizaram o prestígio de uma situação de exceção do que aquilo que era justo e razoável. Por essa razão o Govêrno foi obrigado a intervir e a tomar as medidas fortes que reativassem a Revolução atingida. Por êsse motivo foi outorgado o nôvo Ato Institucional».

(Discurso do Presidente Costa e Silva na ECEME, em 16/12/68)

2. OS EXTREMOS DA AUTORIDADE

«Confiemos no Brasil e em seu futuro, que Deus nos há de assegurar definitivamente livre das ameaças que ainda neste fim de 1968 nos obrigaram a recorrer aos extremos da autoridade para conjurá-las, em defesa da liberdade, da paz e da prosperidade dos brasileiros».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Govêrno, em 15/3/1969)

3. NA DEFESA DO PROGRAMA ADMINISTRATIVO

«Já é tempo de dar por encerrado este balanço que deve ser, por natureza e destinação, genérico, sucinto e incompleto.

«Foi para defender igualmente um programa administrativo dêsse porte, que tivemos de lançar mão da severidade revolucionária, editando o Ato Institucional nº 5.

«Com êle entramos o novo ano de Governo, dispostos a completar as reformas da Revolução, modernizando o Poder Judiciário, dinamizando o Executivo e compatibilizando o Poder Legislativo com a altíssima missão que lhe reserva o povo brasileiro, em sua ânsia de desenvolvimento e em sua preferência indiscutível pelas formas de convivência democrática».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

AUMENTO DE PREÇOS

1. É PRECISO EVITA-LO

«É preciso que os empresários redobrem sua vigilância e não se deixem seduzir pelo caminho fácil do aumento dos preços. Todos aqui são testemunhas da forma cuidadosa com que temos tratado este problema, procurando auxiliá-los na análise de seus custos e restringindo, dentro do possível, o encarecimento dos insumos básicos. Este objetivo, fixado no *Programa Estratégico*, pretende dar à economia brasileira o máximo de compatibilização entre aumento de preços e desenvolvimento».

2. A AÇÃO DO GOVERNO CONTRA O AUMENTO DESABUSADO DOS PREÇOS

«Tenho a assinalar, infelizmente, que, a despeito de nosso esforço, certas empresas persistem em aproveitar a expansão da demanda, e, utilizando sua posição quase monopolística, aumentam desabusadamente seus preços. Contra elas temos agido e continuaremos a agir duramente, fechando-lhes as portas do Banco do Brasil. Não posso encarar o desenvolvimento — como reiteradamente tenho dito, e muito bem acaba de observar o vosso orador com um processo de produção de bens exclusivamente materiais destinados a uma minoria, senão como recurso para promover o bem-estar geral da população e o florescimento da personalidade humana, impossível em regime de restrição sistemática dos anseios da maioria».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2/10/1968, durante banquete que lhe foi oferecido pelas classes produtoras)

BRASIL E GRÃ-BRETANHA

1. RELAÇÕES ECONÔMICAS E CULTURAIS

«A Grã-Bretanha, na augusta pessoa de Vossa Majestade, procura reavivar nossas relações econômicas e culturais, quando o Brasil, apesar dos desníveis regionais que buscamos atenuar e dos obstáculos antepostos ao seu desenvolvimento global, já se pode inscrever entre as nações industrializadas do Ocidente e aspira a elevar a nossa cooperação a condições mais altas que as do Século XIX».

2. O ABISMO ENTRE PAÍSES RICOS E POBRES

«Confiamos em que a Grã-Bretanha saberá exercer nôvo e relevante papel na tarefa de reformulação das relações econômicas internacionais, de maneira a reduzir o abismo que ainda separa o Norte, desenvolvido e rico, e o Sul, que retira da própria pobreza as forças com que luta para se desenvolver e se tornar menos pobre».

3. VITÓRIA ALIADA NA II GUERRA MUNDIAL. CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA

«Consideramos com modéstia o volume de nossa contribuição à vitória aliada sôbre as forças obscurantistas que ameaçaram o mundo, mas recordamos com orgulho o fato de havermos lutado juntos para afastar essa ameaça à liberdade dos povos e à dignidade da pessoa humana».

4. INSTRUMENTO DE RELAÇÕES GLOBAIS ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA LATINA

«Nos laços que nos ligam, além da satisfação de interesses recíprocos, vemos um instrumento que poderá permitir-nos melhor equacionamento das relações globais entre a Europa e a América Latina».

(Discurso de saudação à Rainha Elizabeth II, pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Brasília, no dia 5/11/1968)

BRASIL E ÍNDIA

1. OS RITOS DA AMIZADE

«As origens do Brasil datam de quando a Europa buscava o caminho das Índias. Hoje, decorridos alguns séculos, os caminhos do Brasil e da Índia se encontram neste planalto, onde indianos e brasileiros celebram sinceramente os ritos da amizade, irmanados pelos mesmos ideais de prosperidade e de paz».

2. OS DOIS PAÍSES CONSTITUIRÃO UMA FORÇA REAL

«Estamos fadados, portanto, a nos entender e a reunir nossas forças na ansiosa busca de um futuro de grandeza e prosperidade. Configurando ampla identidade de aspirações e objetivos, êsses pontos de aproximação podem e devem servir de base a uma atuação conjunta, no plano mundial, para assegurar a indianos e brasileiros a fruição digna e plena do direito à paz, ao bem-estar e ao respeito completo à liberdade e à soberania das duas nações. A magnitude dos territórios, como o volume e a vitalidade de seus povos, confere ao Brasil e à Índia, em termos de projeção política e econômica, uma força real que não pode ser ignorada pelas grandes potências de hoje, entre as quais estaremos, com certeza, num amanhã muito próximo».

(Discurso do Presidente Costa e Silva ao saudar a Senhora Indira Gandhi — Brasília, em 24/9/1968)

CHEFIA DA NAÇÃO

1. O CHEFE DO GOVERNO CONDUZ A NAÇÃO COM SUAS PRÓPRIAS CONVICÇÕES

«O passado do velho soldado, hoje à testa do Govêrno desta grande República, mais do que palavras, mais do que argumentos e muito mais do que falsas interpretações dos fatos, indicaria claramente que ao Presidente da República se pode aplicar a legenda dêste magnifico Estado da Federação: «Non ducor, duco.»

«Estejam tranqüilos aquêles que pensam — e, às vêzes, apregoam — que o Chefe do Govêrno possa ser compelido a tomar atitudes que não as ditadas pelas próprias convicções e a praticar atos que não sejam de sua própria determinação».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço oferecido pela ARENA, em São Paulo, no dia 3/10/1968)

2. CHEFE SUPREMO DE DIREITO E DE FATO

«Camaradas,

«Quem vos fala — em linguagem franca, direta, objetiva e às vêzes quase rude — é o vosso velho companheiro d'armas. É o Chefe que conhece e ama a ECEME por ter sido aluno e instrutor desta casa. *É o vosso Chefe supremo de direito e de fato e que não abrirá mão dessa honrosa prerrogativa.*

«É o soldado falando para soldados.

«É o vosso Chefe da Revolução de 1964, que ajudastes a fazer Presidente da República e que jamais, por um dia sequer, se esqueceu das suas queridas origens no Exército brasileiro».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na ECEME, no dia 16/12/1968)

CLASSES PRODUTORAS

1. O GOVÊRNO NÃO TEM PRECONCEITO CONTRA O LUCRO

«O Govêrno tem declarado, reiteradamente, que é a favor da iniciativa privada e não tem qualquer tipo de preconceito contra o lucro, indispensável ao investimento e, portanto, ao crescimento econômico. Esse conceito está ligado, entretanto, à função social da empresa em face do aprimoramento da comunidade e daqueles que a integram».

2. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A EMPRESA MODERNA

«Não será possível a uma nação desenvolvimento industrial autônomo e permanente se não criar um sistema de pesquisa próprio, capaz de estabelecer técnicas compatíveis com as peculiaridades do País e as diferentes relações de custo de seus fatores de produção. Sem isso estará, inclusive, desarmado das vantagens relativas que são essenciais à convivência com um mundo de competição generalizada».

3. O OBJETIVO DE TODOS NÓS: UM BRASIL ECONOMICAMENTE FORTE

«O empresário nacional compreenderá a profundidade dessa política e das medidas governamentais, e verá seu alcance para o esforço de construção do Brasil moderno, economicamente forte e socialmente justo, que é o sonho e o objetivo de todos nós».

(Discurso do Presidente Costa e Silva durante o banquete oferecido pelas classes produtoras — São Paulo, em 2/10/68)

COMUNICAÇÕES

1. O BRASIL ERA UM VERDADEIRO ARQUIPÉLAGO

«O Brasil era um verdadeiro arquipélago, formado por ilhotas isoladas, sem comunicação e sem integração. E o ponto essencial à integração é a comunicação. O Sul não falava com o Centro. O Centro não falava com o Norte, muito menos com o Oeste, mas agora vão falar».

2. OBRA DE DIMENSÃO CONTINENTAL

«Brevemente, ainda no atual Governo, 960 canais de comunicação possibilitarão as comunicações do Norte com o Sul, do Sul com o Centro e do Centro com o Oeste. Esses canais estão sendo implantados silenciosamente, com sacrifício, em todo território nacional, numa obra de dimensões verdadeiramente continentais».

(Discurso do Presidente Costa e Silva ao inaugurar a Estação Terrena de Telecomunicações em Tanguá, município de Itaboraí, em 29/2/1969)

3. ANO DE SUMA IMPORTÂNCIA NESSE SETOR

«No domínio das comunicações, em que rigorosamente nada de novo se fizera antes, o ano de 1968 foi de suma importância para o Brasil. A relevância do trabalho silencioso do Governo, nesta esfera vital para o desenvolvimento, foi percebida há pouco por todos os brasileiros que estão acompanhando esta exposição, quando de repente começamos a receber imagens diretas da Europa e dos Estados Unidos, ingressando na nova era da comunicação por satélite».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

CONTRA-REVOLUÇÃO

1. AS INTENÇÕES DO MOVIMENTO REVANCHISTA

«Sob a cobertura estrondosa da pregação parlamentar, diante de cujo ímpeto audacioso começou a sentir-se inibido o Partido fundado para defender os princípios da Revolução e os atos do Governo, passaram a organizar-se em todo País os grupos que deveriam desencadear, na prática e para todos os efeitos, a contra-Revolução. No Senado, na Câmara Federal e nas Assembléias Legislativas; na imprensa e nas faixas condutoras das passeatas organizadas nos grandes centros urbanos, já não se fazia segredo das intenções imediatas do movimento revanchista. Derrubar «a Ditadura», que não existia, e «substituir o regime» eram palavras de ordem que circulavam celeremente, ganhando adeptos entre carreiristas, aventureiros, corruptos e subversivos de profissão, que hábilmente compensavam a falta de apoio popular pela estridência da propaganda e a ousadia da ação».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado no dia 15/3/1969, na oportunidade do 2º aniversário de seu Governo)

2. OS DERROTADOS DE MARÇO PROCURARÃO RECONQUISTAR AS POSIÇÕES ILEGÍTIMAS QUE DESFRUTAVAM

«Ficai atentos. Os derrotados de Março procurarão reconquistar as posições ilegítimas que desfrutavam. Nesse propósito utilizaram todos os recursos para tentar influenciar-vos. Usaram a maledicência. A falsidade. A falácia. A mentira. A calúnia.

«Quiseram dividir-vos. Lançaram dúvidas entre vós ao mesmo tempo vos atacaram diante da opinião pública. Foram

deliberadamente contraditórios para alcançarem os objetivos desejados. Procuraram desmoralizar ao Governo e procuraram desmoralizar-vos.

«Numa e em outra tarefa, escutastes vozes a levantar-se no púlpito, na tribuna, na cátedra, no Congresso, na imprensa.

«Falaram em corrupção generalizada.

«Convocaram a muitos de vós que enfraqueceu a ação revolucionária.

«Alertaram o País contra um militarismo inexistente e culpam os militares pelas dificuldades da Nação.

«Ofenderam-vos e quando vos defendestes afirmaram que estáveis pressionando os demais poderes.

«Exploraram, demagógicamente, a pobreza que resultava dos vossos pequenos vencimentos.

«Tentaram criar o desestímulo profissional enfatizando nossas deficiências materiais».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na ECEME, em 16/12/1968)

CORRUPÇÃO

1. O GOVÊRNO ABOMINA A CORRUPÇÃO. TÔDAS AS VEZES QUE DELA TOMOU CONHECIMENTO AGIU COM FIRMEZA

«Este Govêrno abomina a corrupção e tôdas as vêzes que dela tomou conhecimento agiu com firmeza e sem delongas. Aí estão os exemplos do IOS, da Dominium, da SUDAM, do IBRA, do IRB e do Conselho Fiscal do INPS. Pela primeira vez, na história republicana, foram para a cadeia os especuladores que, até então, sempre haviam ficado impunes, acobertados por seu poderio econômico.

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva na ECEME, em 16/12/1968)

CRESCIMENTO ECONÔMICO

1. A MAIOR TAXA DOS ÚLTIMOS SETE ANOS

«Reajustamentos no campo da política fiscal, monetária, creditícia e de comércio internacional permitiram a verificação da maior taxa de crescimento econômico dos últimos sete anos, estimada em 6,5% do produto interno bruto.

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

CUSTO DE VIDA

1. CONTINUA BAIXANDO

«Os índices do aumento geral do custo de vida continuaram a revelar tendência para diminuições expressivas em quase todas as Capitais. Na Guanabara, registrou-se a taxa de 24%, inferior em 0,5% à registrada no ano anterior».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

DEMOCRACIA

1. A PREFERÊNCIA DO NOSSO POVO

«A democracia não teme os extremismos, de esquerda ou de direita; mas não os teme porque está armada dos meios de defesa, o mais poderoso dos quais é a nítida e indiscutível preferência que lhe dá o nosso povo, por temperamento, formação e destinação histórica».

2. O COROAMENTO DA OBRA REVOLUCIONÁRIA

«Marchamos para o coroamento da obra revolucionária, dentro de um processo evolutivo, para restabelecimento dos métodos e sistemas prevalentes numa sã e real democracia; num regime sério, respeitador dos princípios fundamentais da liberdade, da justiça da dignidade humana, e submisso aos imperativos da lei e da Carta Magna, que nos orienta e conduz no trato da coisa pública.

Lei e liberdade!

Liberdade e autoridade!

Autoridade e ordem!

Ordem e progresso, vale dizer: desenvolvimento, independência política, econômica e social.

«Ordem e progresso não são e não serão palavras vãs, nem apenas dísticos decorativos do Pavilhão Nacional. Serão, sim, palavras sagradas, expressando a firme determinação de um povo que abomina a anarquia, a desordem, a violência, a escravidão política ou a opressão social; que despreza a ditadura e os ditadores e, por isso mesmo, sabe impor sua vontade apoiando

este Governo, que é o seu Governo, é o Governo do povo; é o Governo que trabalha para o povo e que vive, sobrevive e se fortalece pelo povo».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pela ARENA, em São Paulo, 3/10/1968)

3. O PROCESSO EVOLUTIVO DA REVOLUÇÃO VISA A NORMALIZAÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO

«E aí estamos, senhores, à beira do segundo ano do governo constitucional do Brasil, atingindo metas surpreendentes no campo administrativo, infelizmente decepcionantes no campo político. E por quê, senhores? Porque, justamente, aqueles que não desejam e não querem a prevalência dos valores jurídicos e sociais do estado de direito procuraram, de toda forma, perturbar o processo evolutivo da Revolução no sentido da normalização do regime democrático».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva na Escola Superior de Guerra, no dia 18/12/1968)

DESCOLONIZAÇÃO

1. UM DOS MAIS GRAVES PROBLEMAS DE NOSSA ERA

«No plano externo, não seria possível omitir uma referência à alta sabedoria política demonstrada na solução do problema da descolonização — um dos mais graves e mais característicos de nossa Era — domínio em que a Inglaterra trouxe a mais relevante contribuição à estabilidade internacional. A Vossa Majestade coube o privilégio de se tornar, além de soberana do Reino Unido, Austrália e seus outros Reinos e Territórios, Chefe da maior Comunidade de povos livres de que se tem notícia na História, toda ela beneficiária de uma das civilizações mais fecundas de todos os tempos».

(Discurso de saudação do Presidente Costa e Silva à Rainha Elizabeth II
— Brasília, em 5/11/1968)

DESENVOLVIMENTO

1. PRIORIDADE PARA A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

«O Governo segue uma linha firme de política econômica, através de um conjunto de medidas coerentes e coordenadas. Todos estão informados da prioridade que atribuímos e reclamamos para a aceleração do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, concentramos grande esforço à adequada execução de um programa de investimentos em setores essenciais ao progresso do País, mobilizando-se a maior soma possível de recursos para o fortalecimento da infra-estrutura e das atividades que incumbe ao Estado promover».

2. A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL CONSTITUI UM DESAFIO PARA O GOVÊRNO E PARA O SETOR PRIVADO

«Sempre pensei — e vejo com satisfação que o reconheceis — que a aceleração do desenvolvimento do Brasil constitui desafio para todos nós. Em um de meus discursos de candidato, afirmei que o desenvolvimento, destinando-se a promover o bem-estar de todos, era por isso mesmo tarefa para todos. Mais que tarefa, repito, um desafio. Desafio para o Govêrno, ao qual compete a realização planejada de investimentos de infra-estrutura essenciais ao incremento da atividade produtora nacional, bem como a ordenação da vida econômica e financeira que assegure aos setores produtivos condições satisfatórias de operação e de crescimento. Mas desafio também para o setor privado, ao qual incumbe reagir aos estímulos recebidos e superar corajosamente deficiências básicas de uma economia em desenvolvimento ou distorções acumuladas no passado.

«Estou certo de que enfrentamos todos com decisão este desafio, procurando vencer as limitações ao desenvolvimento brasileiro».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2/10/1968, durante o banquete oferecido pelas classes produtoras)

3. POVO DECIDIDO A ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO

«Vossa Majestade encontrará em nosso País um povo decidido a não poupar esforços para alcançar o desenvolvimento por meios pacíficos e democráticos; um povo disposto a oferecer sua parcela de contribuição ao aperfeiçoamento da convivência entre as nações».

(Discurso de saudação à Rainha Elizabeth II, pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Brasília, no dia 5/11/68)

ECEME

1. QUARTEL-GENERAL OSTENSIVO DA REVOLUÇÃO

«Deliberadamente infringimos o que costumamos fazer em solenidades como esta, para trazer-vos uma palavra escrita, que julgamos útil para vós e oportuna para todos. É, também, a forma de distinguir a ECEME — o nosso mais alto instituto de estudos dentro do Exército Brasileiro — essa ECEME que foi o grande Quartel-General ostensivo da Revolução de 1964. Quando a história verdadeira e completa dêsse movimento vier a ser escrita, um papel da mais alta relevância estará reservado a esta Escola».

2. SÍNTESE DAS TAREFAS REALIZADAS DURANTE A REVOLUÇÃO

«Nessa ocasião, aparecerá o importantíssimo trabalho de doutrinação democrática levado a efeito naquela conturbada fase de nossa vida política. Ver-se-á o labor magnífico das turmas que daqui se irradiaram para difundir, por todos os rincões brasileiros, as idéias, os ideais e a orientação para combater o comunismo. Virá a luz a autêntica epopéia dos dias decisivos, na Guanabara, com páginas de patriotismo e coragem como a da tomada de posição para proteger, no Palácio da Guerra, o então Chefe do EM do Exército, o inesquecível Marechal Castello Branco; a do assalto ao Q G da Artilharia de Costa; a da «Barricada Cívica» levantada pelos oficiais desta Casa, auxiliados pelos do IME; e a das numerosas missões de sacrifício então cumpridas em tôdas as áreas do território nacional. Esse galardão a ECEME conquistou para todo o sempre. Por isso, grande é a responsabilidade revolucionária dos que aqui, sob diversas condições, têm a honra de servir».

(Discurso do Presidente Costa e Silva na ECEME, no dia 16/12/1968)

EDUCAÇÃO

1. O NOSSO PRINCIPAL PROBLEMA

«Trabalhamos em todos os domínios. Em todos os domínios avançamos, como provam os resultados qualitativos e quantitativos do nosso esforço governamental. Mas não perdemos a consciência de que o principal dos nossos problemas, por mais alguns anos de angústia e inquietação próprias do crescimento, é a educação».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, dia 10 de dezembro de 1968, como paraninfo da Turma de Engenheiros Industriais da cidade de Rio Grande — RS.)

2. A VIDA REQUER MAIS PREPARAÇÃO INTELECTUAL E MAIS ADESTRAMENTO ESPECIALIZADO

«O mundo moderno libertou-se das incertezas próprias do empirismo; deixou de tatear caminhos de cego em matéria de progresso material; é um mundo de estudo, de trabalho reflexivo e risco calculado, ou seja, de ação técnica.

«Conseqüentemente, a vida de hoje requer mais esforço, mais preparação intelectual, mais adestramento especializado. Há trinta anos, em nosso País, um operário, um agricultor ou um balconista de casa comercial poderiam ganhar meios para viver satisfatoriamente, sem conhecimentos mais extensos e mais profundos do que os ministrados em um breve curso primário. A competição entre os que aspiram a um lugar ao sol passou a ocorrer em níveis mais elevados de preparo intelectual. Uma das características do começo deste século em nações de civilização mais avançada foi a tendência, hoje transformada em regra geral, à generalização dos estudos de grau secundário. Eis uma

fase da evolução social que vamos atingindo e, até, procuramos ultrapassar em esforços sem precedentes por generalizar os estudos de grau superior».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Belo Horizonte, no dia 12/12/1968, como paraninfo das turmas do Instituto de Administração e Ciências Contábeis)

3. A REVOLUÇÃO DE MARÇO FOI IMPULSIONADA PELA CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DE RENOVAR O PAÍS

«Muito antes que os especialistas concluíssem pela necessidade de uma revisão do nosso sistema educacional, algumas centenas de jovens dispuseram-se a enfrentar, onde quer que o permitissem as condições do ensino, os preconceitos de uma situação caracterizada pela ausência total de compromisso entre a Universidade e o meio social a que ela deveria estar servindo».

«Com êles estávamos nós, que fizemos a Revolução de 1964 impulsionados pela consciência da necessidade de renovar o País e prepará-lo para assumir o papel que lhe cabe em nosso Continente. O processo de modernização institucional então deflagrado haveria de conduzir a uma série de reformas específicas, algumas das quais se fizeram na primeira fase, como a bancária, a tributária e a do mercado de capitais, além da atualização da própria Carta Constitucional».

4. A REMODELAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

«O aprêço votado à vossa causa era um sinal de interesse com que aguardávamos a oportunidade de empreender a remodelação total da estrutura do ensino superior, e de transformá-lo em instrumento eficaz de desenvolvimento do País. Em pouco mais de quatro meses, convertemos em realidade palpável a promessa feita à juventude e à Nação.

5. REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS, DENTRO DA REFORMA EDUCACIONAL

«Característica importantíssima da Reforma: a administração universitária ficará aberta para atrair aos seus órgãos de cúpula

as representações estudantis e de quaisquer setores de corpo docente, evitando-se a formação de oligarquias e estruturas de dominação».

(Discurso do Presidente da República, como Patrono dos engenheiros de operações da PUC da Guanabara, pronunciado no dia 9 de dezembro de 1968)

6. INCENTIVOS FISCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

«O apêlo que dirijo daqui aos particulares, aos homens de empresa ou de fortuna, está longe das efusões líricas, mais ou menos inconseqüente, que costumam ser estimuladas por ocasiões como esta, propícias aos discursos gratulatórios. Está êle implícito numa das leis que constituem o arcabouço jurídico da reforma educacional que começaremos a implantar, enêrgicamente, em 1969. No diploma que instituiu incentivos fiscais para o desenvolvimento da educação, fornecemos aos grandes contribuintes do Impôsto de Renda a fórmula justa, e a todos os títulos vantajosa, para investir com segurança no futuro do Brasil e dar ao dinheiro, além disso, aquela destinação social que lhe confere dimensão humana e sentido completo de riqueza».

7. O INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

«Criado por outra lei, no contexto da reforma, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação espera a receita proveniente dos incentivos fiscais, assim como doações e legados, para ampliar os recursos estatais e transformar-se no grande esteio do nosso sistema de ensino».

8. TODOS AQUELES QUE SE BENEFICIAM DO DESENVOLVIMENTO DEVEM INVESTIR NA AMPLIAÇÃO DE NOSSA RÊDE DE ESCOLAS

«Reservei para esta oportunidade o que faltava dizer e agora é sugerido pela natureza da entidade mantenedora das quatro Faculdades de que saís esta noite, meus jovens patrícios, em condições de viver com dignidade e de servir com dedicação ao

nosso País. Faltava dizer que a responsabilidade do Estado não exclui deveres que se distribuem igualmente pela comunidade e que vincula à magna tarefa da educação, com a mesma força de um compromisso a honrar, os homens e os órgãos da iniciativa privada: banqueiros, industriais e negociantes; todos aqueles que se beneficiam do desenvolvimento econômico e ainda não descobriram que investir na ampliação de nossa rede de escolas, ginásios e Universidades, é uma forma de garantir o futuro de suas próprias empresas, além de ser uma forma de contribuir para melhorar o mundo em que vivemos.

«A Sociedade Universitária Gama Filho é uma prova robusta do que pode realizar a vontade de um homem ou de alguns homens de boa vontade, em ação paralela à do Estado».

9. REFORMAR A MENTALIDADE CRIADA PELAS VELHAS INSTITUIÇÕES

«Quando apelo daqui à iniciativa privada, para que se integre no esforço governamental em favor da educação, estou naturalmente advertindo que nenhuma reforma se faz sem que transforme, simultaneamente, a mentalidade criada pelas velhas instituições a reformar.

«Todos nós, homens de Estado ou homens de empresa, somos construtores da História do Brasil, ainda que não tenhamos consciência desse fato. Mas se tomamos consciência dele, deixamos de ser agentes passivos da História, e passamos a conduzi-la ativamente. O Estado hoje, em nosso País, graças à filosofia da Revolução que estamos fazendo desde 1964, trabalha para dar ao setor privado condições de se expandir e revigorar, para que assuma o papel que lhe cabe nas sociedades abertas; mas a seus direitos correspondem deveres que entre nós ainda não são reconhecidos como tais».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, em 18/12/1968, como Patrono de turmas da Sociedade Universitária Gama Filho)

EMPRESA NACIONAL

1. PRECISA MODERNIZAR AS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

«As dificuldades em que se encontram, no momento, certas empresas industriais do País, são em grande parte consequência da incapacidade revelada na modernização de suas técnicas de produção. A importância do trabalho que está sendo desenvolvido pela Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio reside na solução desses problemas que deverá processar-se dentro de uma visão conjunta das repercussões em todo o sistema econômico. Sabendo-se que uma política de renovação do equipamento industrial resultará em redução do contingente de mão-de-obra empregada, a aquisição, tanto quanto possível, de equipamento produzido no País funcionará como fator compensatório. A Comissão de Desenvolvimento Industrial aprovou projetos, na vigência do atual Governo, que totalizam um bilhão quatrocentos e quinze milhões de cruzeiros novos. A maior parte encontra-se em fase de acelerada execução, o que traduz a confiança dos empresários na recuperação do mercado».

2. AÇÃO DO GOVERNO PARA FORTALECÊ-LA

«Desejo assinalar a ação que vimos desenvolvendo no sentido de fortalecer a empresa nacional, conferindo-lhe melhores condições de competição e acesso ao crédito interno e externo. As relações financeiras com o exterior e o aperfeiçoamento do sistema cambial se aliam às políticas de crédito, de desenvolvimento regional e de estímulo de natureza diversa, para fortalecimento da empresa nacional».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2/10/1968, durante banquete que lhe foi oferecido pelas classes produtoras)

ENERGIA ELÉTRICA

1. A REVOLUÇÃO VAI TRIPLICAR O POTENCIAL ENCONTRADO

«Marchamos firmemente para alcançar no fim de nosso mandato a meta dos 12.000.000 KW na potência instalada de energia elétrica, ou seja, o triplo do potencial encontrado pela Revolução de 1964. Durante o ano de 1968, contribuimos para isso com um aumento de 8,7 por cento sobre o ano anterior, atingindo a marca notável de 8.741.000 KW».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15/3/1969)

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

1. A FORMAÇÃO DE NOVAS LIDERANÇAS

«Eis-me de novo entre vós. E eu, que vos ouvi, agora vos venho dizer. Venho dizer-vos que o papel por vós desempenhado na formação de uma consciência, de planejamento sistematizado e de metodologia de funcionamento dos organismos, transcende já a limitada moldura da política de segurança nacional, para exigir que cuidemos de erguer o instituto de estudos superiores da política nacional, com a preocupação de fazer que todo partido se erija numa escola dêse porte. Só assim haveremos de pesquisar, de ensaiar, uma só metodologia para a política nacional em termos realísticos, em bases científicas, predominantemente operacional e de formação de novas lideranças, de novas elites — voltadas para o superior conceito de política que veja no autêntico interesse nacional o objetivo primeiro e último de todos e de cada um».

«Eis-me aqui entre vós, convocando-vos e convocando a todos quantos têm algo a dar à verdadeira política — ato de governar, ato de estadista — a imensa tarefa de reconstruir a vida partidária como genuína escola de política sã. Política sã, para construir de fato a nossa grandeza».

2. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, VENCEDOR DO FASCISMO, GENERAL DA PAZ

«Eis-me de novo aqui, entre vós, a diplomar a turma «Marechal Mascarenhas de Moraes», celebrar com ela a personalidade do general brasileiro, vencedor do fascismo, a grandeza

humilde e a energia serena do general da paz, cuidadoso de seus eternos pracinhas, cuidadoso do imaculado nome da fé.

«Que a desambição dêse homem, limpo, estóico, nos inspire a todos em nossa caminhada ao serviço do Brasil».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva na Escola Superior de Guerra, no dia 18/12/1968)

FÔRÇAS ARMADAS

1. FÔRÇAS ARMADAS DE UM POVO QUE ADORA A LIBERDADE

«São as Fôrças Armadas de um povo que adora a liberdade e que repele o arbítrio e a violência. São as Fôrças Armadas de um povo que odeia os preconceitos e os privilégios, que ama a Deus e sua pátria, mas que preza, sobretudo, a sua maneira de ser e de viver absolutamente autênticas».

2. A NAÇÃO TESTEMUNHOU AS OFENSAS QUE LHES FORAM DIRIGIDAS

«A Nação tôda é testemunha das ofensas e das provocações irresponsáveis, já intoleráveis, que lhe são, freqüentemente, dirigidas pelos que parecem ignorar que elas constituem, exatamente, a garantia maior do regime de liberdade em *que vivemos, graças, principalmente, à proteção das suas armas e da sua vocação antitotalitária.*

«Essa atitude de serenidade, resultante da consciência que elas mostram ter do seu próprio dever e da sua própria força, posta a serviço da democracia, nem sempre é bem compreendida pelos que pregam a desordem e insuflam a subversão, invocando, para isso, a proteção da própria lei, feita para defender os interesses da comunidade nacional, que quer ordem e tranqüilidade, como fatores essenciais ao progresso nacional».

3. O CHEFE DE ESTADO CRÊ NAS FÔRÇAS ARMADAS

«Não me atemorizam as eventuais brumas que possam toldar os céus brasileiros, circunstancial e episódicamente; creio em nossas Fôrças Armadas; creio em nossa gente; creio no nosso amanhã».

4. CLASSE PRODUTORA DA SEGURANÇA NACIONAL

«Já o disse, mais de uma vez, mas nunca será demais repeti-lo: As Forças Armadas constituem uma das nossas classes produtoras. Produzem aquilo que mais vale, pois é a base sem a qual nada se poderia fazer de útil, ordenado e permanente: a segurança nacional. Com a segurança nacional garantida, temos a estabilidade política e social que garantirá ao Brasil a continuidade do esforço em favor de seu desenvolvimento.»

«De nada valeria o trabalho dos técnicos e a nada serviriam os planos, nem o próprio esforço dos governadores, se o País não estivesse tranqüilo e firme como agora se encontra, permitindo que também trabalhem em tranqüilidade, apoiados pelos diferentes setores em que se divide e pelos quais se exprime a opinião nacional».

«Na qualidade de comandante supremo das Forças Armadas e de velho soldado, que bem conhece e respeita a dignidade dos seus sentimentos cívicos, eu me orgulho de testemunhar o seu espírito democrático, *a sua unidade de vistas, a sua inabalável coesão na defesa das instituições e o seu entusiasmo no trabalho silencioso para a construção de um Brasil melhor e maior*».

«Essa atitude das Forças Armadas é tanto mais respeitável e merecedora do aprêço da Nação quanto é certo que a vida do militar é sujeita às servidões da carreira, agravadas, até agora, com as restrições do orçamento doméstico que atingem, também, o funcionário civil, motivando a preocupação e os estudos do governo para considerá-las, no quadro e sem prejuízo da sua orientação econômico-financeira, de modo a não colocar o problema em termos demagógicos, que a comprometam».

«Mas estejam certos os nossos camaradas das três Forças que o Governo acompanha, atentamente, a situação em que todos se encontram e sabe valorizar os sacrifícios que estão sendo feitos e tudo fará no sentido de minimizá-los».

«Agradeço a solidariedade que os meus camaradas me apresentaram e a aceito, não como homenagem pessoal, porém como uma demonstração cabal de fé e de confiança».

5. DELEGAÇÃO DE CONFIANÇA NOS CHEFES. CONSEQUENTE AUMENTO DE RESPONSABILIDADE

«Quanto maior a confiança depositada nos chefes, maiores as responsabilidades que se lhes atribuem. Estou ciente e consciente dessa delegação».

«Retribuindo a confiança e a fé que elas nos têm demonstrado, tenho fé e confiança nas Forças Armadas, que estiveram, que estão e que estarão sempre garantindo, ao País, os dias de segurança, de paz e de tranqüilidade que lhe proporcionarão as melhores condições para conquistar seus altos destinos».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe ofereceu em São Paulo, no dia 2-10-68, o Comando do II Exército)

6. NAS FORÇAS ARMADAS REPOUSA A SEGURANÇA DE QUE A NAÇÃO NECESSITA

«Nas Forças Armadas, no seu patriotismo, no espírito de disciplina e no devotamento que tem ditado as suas atitudes coletivas, é que repousa, em última análise, a segurança de que a Nação necessita para o seu livre desenvolvimento».

«Conheço-as, nas suas grandezas e nas suas servidões, por ter vivido muito dentro delas e a seu serviço, e por testemunhar hoje, *no seu supremo comando*, o entusiasmo que as anima, e a sua plena integração, como fator decisivo de tranqüilidade e de ordem. Elas são a força insubstituível de desbravamento e de mobilidade social, no programa em que está empenhado o Governo para cumprir os verdadeiros e grandes objetivos da Revolução, com a conquista e o preparo do Brasil para dias mais felizes».

7. O CHEFE DA NAÇÃO É O CHEFE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS

«Camaradas do Exército, da Marinha e, da Aeronautica»

«Sou o vosso chefe supremo — o Chefe Supremo da Revolução — e sempre que necessário, como agora, tornarei a convocar-vos para missões revolucionárias».

Conto com o vosso apoio. Com a vossa vigilância. Com a vossa firme determinação. Com a vossa disciplina. Com o vosso patriotismo».

«Como Presidente da República e Comandante Constitucional das Forças Armadas recebo e agradeço a homenagem honrosa de presidir a esta festa».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pelas Forças Armadas, no dia 26-12-1968)

8. SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

«Além de desempenhar o alto papel de guardiães da segurança dos brasileiros, nossas Forças Armadas empenharam-se a fundo em programas de apoio específico ao processo de desenvolvimento nacional, desde a Educação até à abertura de estradas de valor estratégico».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

GOVÊRNO

1. DESAFIO GIGANTESCO QUE FOI ACEITO

«Governar um País como o nosso, na difícil quadra histórica, de incertezas, de inquietações e de desconfianças, que tôda a humanidade atravessa, é um desafio gigantesco que decidi enfrentar e que enfrentarei, até o fim, com firmeza e persistência».

2. TRIPE EM QUE SE BASEIA O GOVÊRNO: OPINIÃO PÚBLICA BASE POLÍTICA E FÔRÇAS ARMADAS

«Para a solução dos nossos problemas, que não são poucos nem pequenos, precisa o Govêrno sustentar-se na compreensão da opinião pública; no suporte e no estímulo da base política; e no apoio das Fôrças Armadas».

«E, porque assim é, fôrças que aí estão — conhecidas, visíveis, definidas — procuram solapar êsses esteios e estabelecer separação entre êles, para enfraquecer tôda a estrutura».

3. FALSA IMAGEM DO GOVÊRNO, TACHANDO-O DE IMOBILISTA

«Para a opinião pública, procuram apresentar uma imagem falsa do Govêrno, tachando-o de imobilista e de insensível aos problemas nacionais. O povo, porém, que normalmente é sábio e justo, não acredita nessas mentiras, pela evidência dos numerosos empreendimentos em todos os campos: diante das reformas objetivas que aí estão em curso como a universitária, como a da agricultura, como a administrativa; diante das realizações concretas, em estradas, em aquavias, em pontes, em reequipamento de nossa Marinha Mercante e na batalha dos fretes; diante do nosso esforço extraordinário no Nordeste e na Amazônia; diante da impressio-

nante ampliação de nossa capacidade energética e da implantação de um amplo sistema de comunicações».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe ofereceu em São Paulo, no dia 2-10-68, o Comando do II Exército)

4. GOVERNO AO GOSTO E AO ESTILO BRASILEIROS

«Estejam todos tranqüilos. *Todos os que nada devem.* Os que não subvertem a ordem. Os que não se corromperam. Os que não prejudicam o povo. Os que ajudam na construção da grandeza do Brasil. Os que auxiliam os pobres a emergir das condições sub-humanas em que estão mergulhados. Os que ajudam na luta contra a miséria. Os de boa vontade. Os bons. Os patriotas».

«Este é um Governo ao gosto e ao estilo brasileiros. Que não almeja e nem tolera a ditadura. Mas que usará a força tôdas as vezes que a força fôr necessária e útil aos interesses maiores da nacionalidade».

«Com ela será mais fácil ao Governo vencer as últimas resistências da inflação. Poderá melhor revigorar o setor privado da economia. Terá melhores condições para atacar as três necessidades imprescindíveis de tecnologia, ciência e educação. Possuirá maiores recursos para resolver todos os demais problemas brasileiros. Em contrapartida, o Governo está ciente e consciente de que assume maiores responsabilidades diante da Nação Brasileira».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pelas Forças Armadas no dia 26-12-1968)

GRANDE POTÊNCIA

1. É O NOSSO DESTINO CERTO E GLORIOSO

«Temos plena segurança de nosso futuro de grande potência mas não nos conformamos com essa perspectiva. Tomamos, rapidamente, consciência de que precisamos agir desde agora, com o sentimento de responsabilidade que nos dá êsse destino certo e glorioso. Velhas instituições se debilitam, perdem o sentido e precisam ser renovadas».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, como Paraninfo da Turma de Engenheiros Industriais da Cidade do Rio Grande, em 10-12-1968)

GUERRA REVOLUCIONÁRIA

1. NÃO ERA POSSÍVEL PERMITIR A AUTODESTRUIÇÃO DA DEMOCRACIA

«O Governo tentou o caminho da tolerância e recebeu em troca a intolerância. Experimentou a magnanimidade e passou por fraco. Procurou apoio político e viu-se traído pelo impatriotismo de não poucos».

«Foi demais».

«Diante de uma Guerra Revolucionária em marcha acelerada, com os episódios que estão na lembrança de todos — atentados terroristas; exploração de justos anseios e da pureza da mocidade; infiltração nos diversos setores da Nação, incluindo aqueles voltados para os valores espirituais; corrosão do sustentáculo político; tentativa de penetrar nas Forças Armadas — foi indispensável retomar o processo revolucionário pelo fortalecimento do Executivo».

«Não era possível permitir a autodestruição da democracia, em nome da própria democracia. As leis são feitas para defender os superiores interesses da Comunidade Nacional, nunca para permitir a implantação de regimes contrários às tradições e às origens brasileiras».

«O Ato Institucional nº 5 foi o instrumento de força legal — direito de fato gerado pela Revolução vitoriosa que permitirá ao Governo conter as investidas revanchistas e partir para um desenvolvimento célere».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pelas Forças Armadas, no dia 26-12-1968)

HABITAÇÃO POPULAR

1. MARCHAMOS PARA CONSTRUIR 1.000 CASAS POR DIA

«Nosso plano de habitação popular compreende a edificação de quase 1 milhão de residências.

«Até esta data, foram financiadas 425.000 unidades. Encontram-se construídas 200.000 casas. Caminhamos para a construção de mil por dia, quando é sabido que nos quinze anos anteriores à Revolução, construía-se uma média de mil por ano. Assinalemos ainda o efeito multiplicador de tal programa, responsável pela criação de 300.000 empregados em 1968».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

HOMEM

1. TUDO ME PROPUS A FAZER PELO POVO, PELA SUA FELICIDADE E PELO SEU BEM-ESTAR

«Porque entendi que a sociedade não existe sem o homem e o homem não deixa de ser a finalidade essencial da sociedade e, portanto, do Estado — tudo me propus a fazer pelo povo pela sua felicidade e pelo seu bem-estar».

«A tarefa apresentou-se difícilíssima. De início encontrei óbices enormes: conciliar as imprescindíveis necessidades de convívio democrático com as severas necessidades da Revolução».

«Revolução que, havendo salvado o País da subversão, do despotismo e do caos, não podia ser posta de lado, como traste desgastado e envelhecido antes do tempo, perdida para sempre, de roldão com os esforços, os sacrifícios e os inúteis dispêndios das esperanças do povo».

«Tive, desde logo, plena consciência das dificuldades que enfrentaria cada dia, em cada trecho do caminho. Entre elas, assumiu vulto de extrema gravidade o meu dever de prosseguir, sem desvios nem vacilações, na rota iniciada. Quero significar a obrigação, que me ocorre, como responsável pelo Governo, de manter o País entregue ao seu destino democrático e, ao mesmo tempo, resguardar e defender, denodadamente, todo o acervo das conquistas revolucionárias, evitando que tenhamos de enfrentar os mesmos riscos de 1964».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pelas Forças Armadas, no dia 26-12-1968)

INFLAÇÃO

1. A INFLAÇÃO GALOPANTE DESTRUIA O APARELHO PRODUTIVO

«Tem o Governo, contudo, na execução de sua política econômica, um outro importante propósito que persegue com igual pertinácia — o controle da inflação. Este é um imperativo da conjuntura encontrada pela Revolução, com a economia nacional minada e o aparelho produtivo destruído pela inflação galopante. Combatemos com rigor a inflação não como objetivo em si, mas como condição necessária à boa execução da política de desenvolvimento».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2-10-1968, durante banquete oferecido pelas classes produtoras)

JUSTIÇA FISCAL

1. A INSTITUIÇÃO DA JUSTIÇA FISCAL PARA SANEAR O MERCADO DE CAPITAIS

«Desejo, finalmente, dizer-vos do enorme esforço que meu Governo está desenvolvendo para sanear o mercado de capitais e instituir uma verdadeira justiça fiscal em nosso País. Temos agido e continuaremos a agir com todo o rigor neste campo para obter dois resultados fundamentais. Em primeiro lugar, desejamos que o investimento em papéis de qualquer natureza esteja sujeito apenas às contingências do próprio mercado, sem agravar-lhe o risco pela administração temerária, dolosa ou corrupta. Este saneamento é condição básica para ampliação do mercado de capitais. Em segundo lugar, desejamos que todos os cidadãos e tôdas as emprêsas, independentemente de seu tamanho, de sua nacionalidade ou de sua importância para o mercado, paguem rigorosamente os tributos devidos. Sem este requisito elementar, não será possível coibir a concorrência desleal que enfraquece a moralidade do mercado e, mais importante ainda, não será possível reduzir paulatinamente a carga tributária que, infelizmente, ainda pesa sôbre a massa de contribuintes honestos e dos consumidores.

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2-10-1968, durante banquete que lhe foi oferecido pelas classes produtoras)

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA

1. NÃO HOUVE CONFLITO ENTRE O CHEFE DE ESTADO E A JUVENTUDE

«Governar é, em grande parte, compreender. Reformulo a indagação: existirá, de fato, ou chegou a existir em algum momento, no Brasil e neste Govêrno, um conflito entre o Chefe de Estado e a juventude universitária? Respondo que não, prontamente, porque conflito pressupõe a existência de ânimo beligerante em ambas as partes, o que exclui desde logo, em cada uma, a possibilidade de compreensão das razões pelas quais a outra luta e persegue a vitória».

2. PRESIDENTE DE TÔDA A NAÇÃO, SEMPRE ENTENDI OS EPISÓDIOS ESTUDANTIS

«De minha parte, sempre entendi os episódios isolados em que grupos estudantis se declaram em rebelião diante do Govêrno, como o resultado da extremação de atitudes a que estão sujeitas minorias em quase tôdas as comunidades. Destas mesmas minorias, no entanto, declarei não desdenhá-las nem as encarar com desestima, pois eleito para ser o Presidente de tôda a Nação, jamais admitiria converter-me no Presidente de um certo número de brasileiros. Sempre as compreendi como a outra face de uma ampla maioria de jovens, prevenida por instinto e formação contra os exploradores profissionais de sua generosidade, mas igualmente inquieta diante do futuro, insatisfeita com os meios e métodos que lhe eram oferecidos para o aprimoramento do espírito e a preparação para a vida».

3. A INCONFORMIDADE DO ESTADO É A MESMA DOS ESTUDANTES, DIFERINDO, CONTUDO, NA MANEIRA DE EXTERIORIZA-LA

«Como haveríamos nós, homens de govêrno, de traduzir essa inquietação por hostilidade ao Estado, se em nós também ela fermentava, embora procurando outras formas de expressão? Os protestos dos moços não se dirigiam a nós, individualmente, mas a um Brasil entorpecido, desigual na distribuição do progresso e pobre no conjunto; a um Brasil que nós também desejamos ver renovado e enriquecido, correspondendo ao sonho de grandeza de seus filhos. A única diferença consiste em que nós traduzíamos nossa inconformidade em projetos governamentais como o Programa Estratégico de Desenvolvimento e nos lançávamos à sua execução; e os estudantes canalizavam seu descontentamento, convertendo-o em reivindicações por um ensino melhor, por um sistema universitário compatível com suas aspirações e com as necessidades do País».

(Discurso do Presidente Costa e Silva como Patrono de turmas da Universidade de Santa Catarina — em 5-12-1968)

4. ONDE QUER QUE TENHAIS DE EXERCER VOSSA PROFISSÃO: O BRASIL VOS ESPERA

«Onde quer que tenhais de exercer a vossa profissão, predicai e combatei para defender as nossas tradições religiosas, morais e cívicas. Ensinai que não é com injúrias, baldões e calúnias que se solidificam as instituições. nem mediante a violação de direito de terceiros que defendemos o que supomos ser o nosso direito. Sômente o trabalho, o suor de cada dia, a reta intenção de servir, o respeito do bem público, que é uma forma especial do bem alheio, a fé em Deus e a perseverança inflexíveis constróem as nações.

Sêde felizes. Ide. O Brasil vos espera».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Belo Horizonte no dia 12-12-1968, como paraninfo das turmas do Instituto de Administração e Ciências Contábeis)

MILITARISMO

1. NÃO HOUE A POSSE DO PODER PELO GRUPO MILITAR

«Não aceitamos, ainda, o militarismo de que alguns nos acusam. Em 64, as Fôrças Armadas, atendendo ao apêlo dramático de todos os setores da Nação, saíram às ruas para por côbro a uma situação que já se tornava insustentável. Logo que foi possível, voltaram aos quartéis onde, abnegadamente, se dedicam aos seus labôres profissionais».

«Não houve a posse do Poder por parte do grupo militar. Houve, sim, a sedimentação normal de todos os acontecimentos históricos em que a fôrça estêve presente: o Poder Judiciário foi reconhecido e respeitado; num fenômeno natural de integração e de inteiração a Revolução e o Congresso se complementaram».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na ECEME, em 16-12-1968)

MOCIDADE BRASILEIRA

1. INFILTRAÇÃO SUBVERSIVA NAQUILO QUE A NAÇÃO TEM DE MAIS CARO

«Usando de todos os ardis, conseguindo, inclusive, infiltrar-se dentro daquilo que a Nação tem de mais caro, de melhor e de mais puro — a sua mocidade — intentam fazer voltar tudo quanto a Revolução redentora de março de 1964 tem procurado banir de nossa terra — o caos; a exploração demagógica da miséria, da fome e da doença; a inoculação de idéias e doutrinas na escola, na fábrica e no campo; a comunização da cultura e o terrorismo intelectual; o enriquecimento ilícito, a corrupção desbragada, a inflação desenfreada e, sobretudo, no que nos diz respeito, mais de perto, o enfraquecimento da disciplina e da hierarquia».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe ofereceu em São Paulo, no dia 2-10-1968, o Comando do II Exército)

MUNDO NÔVO

1. O MUNDO SOB O DOMÍNIO DO FATO ECONÔMICO

«Partis hoje para uma grande jornada num mundo que é nôvo, mesmo para os olhos dos moços como vós, tantas e tais as suas rápidas mudanças, alterações e variedades. Êste de hoje, meus jovens amigos, é o mundo da ordem dos números, pois é um mundo sob o domínio do fato econômico, como sabeis pela própria natureza da vossa profissão e pelas numerosas aplicações dos conhecimentos próprios dela à vida cotidiana».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Belo Horizonte, no dia 12-12-1968, como paraninfo das turmas do Instituto de Administração e Ciências Contábeis)

O NORDESTE E A AMAZÔNIA

1. EM VIAS DE INTEGRAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO

«Avançamos na integração da Amazônia e no desenvolvimento do Nordeste, de onde estão deixando de emigrar as famílias formadoras de favelas nos grandes centros urbanos do Sul, porque a Região Nordeste está promovendo a instalação, em média, de uma fábrica por dia e, assim, criando o seu próprio mercado de trabalho».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo em 15-3-1969)

ORDEM E PROGRESSO

1. O POVO SE OPÕE A DESORDEM

«ORDEM E PROGRESSO, liberdade de pensar e de dizer, liberdade até de mentir e de ofender, mas sem extrapolação para a subversão e para a desordem, porque a isto se opõe êste povo sábio e sagaz, que se mantém firme na aspiração e na determinação de crescer, prosperar, educar-se, enriquecer, fruir os benefícios de uma paz duradoura de um clima de trabalho, de austeridade e de honradez».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 3-10-1968, durante o almoço que lhe foi oferecido pela ARENA)

ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA

1. TRÊS SÉCULOS E MEIO DE EXISTÊNCIA MILITANTE

«Em sua notável ação espiritual e física, através de três séculos e meio de existência militante, não é fácil consagrar o aspecto mais eficaz: o da pregação católica, o da fraternidade franciscana, o da solidariedade material ou o das atividades educativas, sob a forma completa de assistência social».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva ao ser condecorado pela Ordem Terceira da Penitência, em 14-3-1969)

POLÍTICA

1. AS VITÓRIAS SÃO DO BRASIL

«Na Presidência da República, com o pomposo título de Chefe da Nação, continuo cultivando a mesma humildade de sempre e compreendo, assim, que as derrotas são minhas e as vitórias são do Brasil. Não tenho nem admito ódios ou preconceitos; mas quando se trata de manter o equilíbrio do regime e preservar a ordem, sou intransigente: suplico, exijo, não abduco da vitória. Ainda mais quando tenho certeza de que o Brasil precisa dela».

2. NÃO CONFUNDIR TOLERÂNCIA COM FRAQUEZA

«Jamais admiti lançar mão de processos não regulamentares ou anticonstitucionais. Não é preciso entender que toda ação gera uma reação. Não pensem que podem agir à vontade contra as instituições os inimigos delas e que ficaremos de braços cruzados. É preciso não confundir tolerância com fraqueza. Somos fortes e nossa reação também será forte».

(Discurso do Presidente da República, perante parlamentares da ARENA — Brasília, em 30-9-1968)

3. O RESTABELECIMENTO DA ORDEM CONSTITUCIONAL E DEMOCRÁTICA ESTÁ ASSEGURADO

«Na esfera política, o restabelecimento da ordem constitucional e democrática está assegurado, de tal modo que os mais acirrados dos nossos adversários têm que recorrer à imaginação e ao subterfúgio; têm que comprometer-se perante a opinião pública na deformação mais grosseira da realidade, para negar que a

Constituição funciona, que o Congresso exerce livremente o seu alto papel de representante do povo e da Federação, que as liberdades fundamentais estão protegidas pelo Poder Executivo e pela livre manifestação do Judiciário. A imprensa trabalha, opina e circula, resguardada de qualquer tipo de constrangimento. E a oposição atua, na Câmara e no Senado, limitada apenas pela ausência de um corpo de idéias ou de um programa que lhe permita criticar os atos do Governo e as posições do nosso Partido, com mais coerência, objetividade, eficiência e verdade».

4. POLÍTICA É A ARTE DO POSSÍVEL

«Milagres não fiz, até aqui. E, se a política é a arte do possível, milagres continuo a não esperar no caminho difícil que ainda resta a percorrer. Mas no domínio do possível, há coisas que se nos afiguram milagrosas, se as medimos pela altura dos obstáculos que delas nos separavam e pela magnitude do esforço despendido para alcançá-las».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço que lhe foi oferecido pela ARENA, em São Paulo, no dia 3-10-1968)

POLÍTICA EXTERNA

1. DEIXAMOS DE ASSINAR O TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

«No plano internacional, sem prejuízo da boa convivência com tôdas as nações amigas, defendemos firmemente os interesses brasileiros, deixando, inclusive, de assinar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, por considerá-lo discriminatório e prejudicial ao nosso desenvolvimento».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

PREVIDÊNCIA SOCIAL

1. CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA A HARMONIA ENTRE PATRÕES E EMPREGADOS

«Consolidamos a unificação da Previdência Social e completamos a integração do seguro de acidentes. Mas nêsse setor o resultado principal do nosso trabalho foi criar condições a um clima de entendimento entre empregados e empregadores que se situou, acima de qualquer dúvida, entre os fatôres de crescimento da produção industrial».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

PROGRESSO BRASILEIRO

1. HAVEMOS DE CONSEGUI-LO COM RAPIDEZ, CUSTE O QUE CUSTAR

«Assim como temos vencido, desde os primeiros tempos da nossa civilização, as hostilidades climáticas, havemos de vencer, também, aqueles que não querem o progresso do Brasil. Havemos de vencê-los. Havemos de impor, àqueles que descrêem de um Brasil maior, a crença num País imenso, num Brasil-Grande. Havemos de consegui-lo, custe o que custar, pois estamos decididos a levar este País para diante, dentro dos prazos previstos para nosso Governo. Vamos dar aos vindouros, àqueles que assumiram a responsabilidade da administração pública, as condições necessárias, uma plataforma segura. Condições para um progresso rápido, violento, imprevisível, até para nós mesmos, que sabemos o que estamos fazendo».

(Discurso do Presidente Costa e Silva ao inaugurar a Estação Terrena de Telecomunicações em Tanguá, Município de Itaboraí, em 28-2-1969)

PROTEÇÃO ÀS CLASSES MENOS FAVORECIDAS

1. VISANDO A CORRIGIR FALHAS NA POLÍTICA SALARIAL

«Procuramos, no campo social, adotar medidas específicas de proteção às classes menos favorecidas, corrigindo, por exemplo, algumas falhas da política salarial e disciplinando os efeitos dos débitos, com sanções para as empresas que atrasem sem justa causa, o pagamento de salários aos empregados».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

RADICAIS

1. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E CHEFE DA REVOLUÇÃO NÃO RECUSA PARA SI A QUALIFICAÇÃO DE RADICAL QUANDO ELA SE JUSTIFICAR

«Há radicais, sim. Mas há radicais e radicais. Há os que se extremam, gratuitamente, em posições condenáveis, ou exacerbam um sentimento de má vontade, alimentado por cálculo para efeitos predeterminados. E há os que, de boa vontade e guiados pela razão, precisam ir às raízes das questões para bem resolvê-las. Neste sentido, Presidente da República e Chefe de uma Revolução que ainda está em marcha neste País, não recuso para mim mesmo a qualificação de radical. Radical, porque *radicalmente* contrário a todos aqueles que pretendem destruir o já valioso patrimônio moral, cívico, social e político, construído pela Revolução de Março de 1964, que, dia a dia, mais se afirma e revigora».

«Radical por ser radicalmente contra tudo o que aí se apresenta com os laivos de um passado torpe e vilipendioso, que os revolucionários apagaram naquele memorável 31 de março, data que permanecerá nos anais da Pátria como de salvação nacional».

«Radicais, sim, Senhores! somos todos aqueles que nos antepomos, vigorosa, destemida e patrioticamente, aos que querem, por meios solertes e aviltantes, fazer o País retornar ao caos em que se afundava naqueles ominosos dias de 1963, e princípios de 64».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almoço oferecido pela ARENA, em São Paulo, no dia 3-10-1968)

REFORMA UNIVERSITÁRIA

1. COMEÇARA ESTE ANO A SER ATIVAMENTE IMPLANTADA

«Concluimos a Reforma Universitária, que este ano começa a ser ativamente implantada. Pela primeira vez em nossa História, foi emprestada ao problema educacional importância correspondente ao volume e à natureza das necessidades do desenvolvimento global do Brasil. Ampliamos a ação supletiva da União, no tocante ao ensino primário. Estabelecemos a indispensável conexão entre os ensinos de nível médio e superior. E planejamos a expansão das matrículas nas Universidades, ao mesmo tempo que prosseguimos na execução de programas de formação e aperfeiçoamento de professores. A Revolução encontrou em 1964 apenas 110 mil jovens matriculados nas escolas de nível superior do País; e cinco anos depois o número dos universitários sobe a 283 mil».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

REFORMAS

1. AS REFORMAS E O ROMPIMENTO COM OS QUADROS TRADICIONAIS

«Nosso País está em processo de consolidação industrial; deverá concluí-lo em duas ou três décadas. E o fará dentro de uma nova estrutura jurídica, social e econômica que começa a se delinear com as reformas que vêm sendo implantadas desde o Governo passado, entre as quais incluo, na primeira linha, a reforma do sistema educacional que vamos empreender. A sociedade tecnológica exige um rompimento com os quadros tradicionais, pois pressupõe rendimentos crescentes destinados a atender às pesquisas, à renovação de máquinas e à difusão acelerada dos resultados. Em consequência torna-se necessário superar a rotina e a burocracia administrativa. Problema difícil para um País subdesenvolvido não é apenas adquirir equipamentos para industrializar-se e modernizar sua agricultura, absorvendo «Know how» e importando especialistas, quando necessário, mas transformar sua estrutura administrativa e sua infra-estrutura educacional, e de serviços públicos, para passar da era pré-industrial à industrial. Essa é a dura tarefa a que se propõe o atual Governo e para a qual estou certo de contar com o vosso apoio».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2-10-1968, durante banquete que lhe foi oferecido pelas classes produtoras)

REVOLUÇÃO

1. A REVOLUÇÃO PROSSEGUE NO RUMO DO DESENVOLVIMENTO

«A Revolução prossegue pelo caminho certo que levará o País rumo ao desenvolvimento rápido e seguro. Mas a Revolução também estará alerta contra quaisquer tentativas que visem a impedir a ordem e a derrubar a democracia».

2. O DIREITO REVOLUCIONÁRIO, RESULTANTE DA VITÓRIA DA REVOLUÇÃO

«A Revolução vitoriosa gerou o direito revolucionário — direito de fato — e legitimou o Congresso, após as depurações necessárias e que, infelizmente, conforme ficou plenamente provado, não foram completas. Em contra-partida, o Congresso reconheceu êsse direito e legislou aprovando a Constituição vigente que institucionalizava a própria Revolução».

3. SUA IRREVERSIBILIDADE

«Quanto à afirmação de que as bandeiras da Revolução estão sendo arriadas e que ela própria fraqueja em suas estruturas, por inépcia do comando — tenho a dizer-vos que nada é mais injusto; nada mais falso!»

«Quantas vezes precisaremos ainda repetir e *provar* que a Revolução é irreversível?»

«O que é necessário é compreender a própria dinâmica de um movimento como o nosso, que não pode, diariamente, limitar-se às varreduras e limpezas de área, mas que deve consertar, construir, reunir, juntar para levar o País para frente; que deve esquecer

os ódios e procurar somar o maior número de brasileiros; que deve pensar em termos de Nação, predominantemente, aos interesses de grupo».

4. O PROCESSO EVOLUTIVO DA REVOLUÇÃO DE MARÇO

«Recordemos o processo evolutivo da Revolução de Março: passada a fase inicial, essencialmente político-militar, — fase das ações de força, dos deslocamentos de tropas, das cassações de mandatos ou de suspensão de direitos políticos, das demissões «ex officio», — sucedeu-se a fase político-administrativa da prorrogação necessária de mandatos, do saneamento financeiro, do planejamento econômico generalizado e da pacificação possível. Depois, a Revolução continuou no seu sentido mais amplo, que poderá ser sintetizado pela contensão inflacionária, pela retomada célere do desenvolvimento e pela implantação de reformas reais, e sem demagogia, como a administrativa, a da agricultura e a universitária que já estão em marcha».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva na ECEME, em 16-12-1968)

5. HAVEMOS DE FAZER VALER OS PODERES QUE A REVOLUÇÃO NOS LEGOU. QUE NINGUÉM DE MÃOS LIMPAS OS TEMA

«Que ninguém de consciência e de mãos limpas tema o poder que nas minhas mãos a Revolução julgou de seu dever outra vez concentrar para que se não detivesse inacabada, sem chegar a redimir o homem, depois de redimir a nossa economia. Não se intimidem, portanto, aqueles que trabalham, aqueles que constroem, aqueles que lutam e que sofrem».

«Mas não se iludam os que até aqui ficaram impunes por força de uma processualística que nega a evidência para se prender aos arabescos de um formalismo gerador de injustiças, por nivelar na mesma pena o puro e o corroído, o que cumpre o seu dever e o que dêle escarnece e usufrui».

«Não se iludam os que por um poder político que preferiu se compor em articulações de sagaz oportunismo no momento,

negando e renegando apoio ao Governo, julgam decompostos todos os poderes que a nós a história legou».

«Havemos de fazer valer esses poderes em proveito do povo e em prol de seu futuro, que a ninguém pertence e a todos se nos impõe; assegurar no nível de grandeza que tranquilize a família brasileira, porque o homem a seu serviço e na garantia da sua inteireza moral haverá de exercer todo o seu poder. Que não se tranquilizem, porém, os denegridores dessa moral, os dilapidadores do bem comum, os beneficiários da faustosa vida fácil e do enriquecer ilícito».

«E que confiem em nós os sofridos, que confiem à nossa humildade o emergir de condições infra-humanas para o verdadeiro despertar de um desenvolvimento gerador de bem-estar».

6. AS POTENCIALIDADES DA REVOLUÇÃO E A META DEMOCRÁTICA

«Entre 15 de março de 1967, quando se inaugurou a fase constitucional do movimento revolucionário, e 13 de dezembro do ano findo, quando tivemos que apelar novamente para as potencialidades da Revolução, experimentamos com sinceridade e até com fervor os instrumentos de que nos havia munido o primeiro governo da Revolução, convencidos de que nos bastariam para abrir eficazmente a estrada real que há de levar-nos à meta democrática».

«Valeram-se desse fervor e sinceridade todos os tipos de inimigos da democracia, até os que entre si costumavam andar em conflito, cujas vozes se harmonizavam no câro formado para apresentá-los, inversamente, como defensores da liberdade, e a nós, que de fato a defendíamos, como tiranos usurpadores do Poder. Durante cerca de dois anos ouvimos pacientemente, às nossas costas, enquanto buscávamos o futuro com o nosso trabalho de cada dia, a atoarda a um tempo sinistra e maliciosa».

7. A REVOLUÇÃO NÃO FOI, E CONTINUARÁ A SER

«No Ato Institucional em que o Presidente Castello Branco convocava o Congresso para votar e promulgar a Constituição se

dizia: «É preciso que se saiba que a Revolução não foi, é e continuará a ser...». Dentro dêsse princípio, dentro dessa idéia fundamental, promulgou-se a Constituição de 1967. Recebendo a missão que me foi dada de governar êste País, dentro do processo instituído pela Constituição, jamais poderia o Chefe do Governo permitir que houvesse a deterioração dessa própria Revolução, por processos insidiosos, falazes e algumas vêzes até criminosos».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva na Escola Superior de Guerra, em 18 de dezembro de 1968)

8. A REVOLUÇÃO NÃO ESTÁ MORTA. CONTINUA INTATA NOS SEUS IDEAIS E PRINCÍPIOS

«Aos saudosistas das bacanais da desordem e da corrupção; aos apátridas e quinta-colunas do comunismo, queremos deixar bem claro que a Revolução não está finda, nem morta, nem foi ab-ro-gada; ela está viva, em plena vigência, e continua intata nos ideais e princípios que a motivaram e que a sustentam ainda. Continuará para dar ao Brasil a tranqüilidade, a segurança política e social de que tanto necessita êste magnífico povo brasileiro, para a execução de um trabalho profícuo e fecundo, em prol da paz e do desenvolvimento nacional».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva durante o almôço oferecido pela ARENA, em São Paulo, no dia 3-10-1968)

9. REVOLUÇÃO E REGIME DEMOCRÁTICO

«Revolução é chegar ao término de suas realizações. O resto é derrota. E a maior vitória de nossa Revolução será, sem dúvida, chegar às soluções dos problemas sem sair do regime democrático».

(Discurso do Presidente da República, perante parlamentares da ARENA — Brasília, em 30-9-1968)

10. REVOLUÇÃO AINDA EM MARCHA

«Além disso, aos que perguntam se a Revolução «acabou», devemos responder que esta reforma é a Revolução em marcha; mas em marcha pelos caminhos que ela mesma abriu para chegar

a seus objetivos, sem sacrificios da democracia. Aos que indagam se é lícito falar em Revolução depois de restaurado o sistema constitucional, respondemos com esta reforma que, sôbre ser lícita, é imperioso fazê-la».

(Discurso do Presidente da República, como Patrono dos Engenheiros de Operações da PUC da Guanabara, pronunciado no dia 9 de dezembro de 1968)

SIGILO BANCÁRIO

1. REAFIRMAÇÃO DE SUA VALIDADE

«Desejo também reafirmar a plena validade do sigilo bancário e da declaração de bens, com as exceções previstas em lei, e que visam a acautelar os interesses dos próprios contribuintes».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

SONEGAÇÃO

1. A CAMPANHA CONTRA A SONEGAÇÃO NÃO É POLICIAL

«Quanto aos esforços que fizemos e continuaremos a fazer para aumentar a arrecadação tributária e evitar a sonegação, quero deixar bastante claro que nosso objetivo não é policial. Desejamos levar os contribuintes, de um modo geral, a compreender a função social do imposto, cujo pagamento é necessário para a promoção do desenvolvimento sem pressões inflacionárias. É com os recursos provenientes da arrecadação dos impostos que o Governo financia o ensino, constrói estradas e instala usinas elétricas; executa o seu plano de saúde e saneamento; e assiste o setor privado através dos organismos oficiais de crédito».

2. EXTINÇÃO DO CRIME FISCAL COM O PAGAMENTO DOS DÉBITOS

«Reafirmo, no entanto, que o crime fiscal se extinguirá com o pagamento dos impostos e multas correspondentes, sem outras sanções. Deverei assinar brevemente um Decreto-lei, permitindo que se corrijam as declarações de bens e que se faça a cobrança parcelada dos impostos respectivos».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

TRABALHADORES

1. SEUS SACRIFÍCIOS TEMPORARIOS NÃO SERÃO EM VÃO

«Não assumo, neste domínio, uma posição de oportunismo, porque oportunista não sou. Assim penso desde que, simples candidato à Magistratura Suprema, comecei a delinear perante as classes assalariadas, e diante das classes produtoras, a política a ser executada, nos dois setores mais sensíveis da vida nacional. Lembro-me de haver advertido, em discurso que proferi na Guanabara em 1966, que a economia brasileira não poderia continuar desligada artificialmente da realidade natural, continuando a encarar o homem como um instrumento físico e não como um ser dotado também da dimensão psicológica. Recordo-me de que, no mesmo ano, em Niterói, fiz um apêlo a trabalhadores e empresários para que se unissem ao futuro Governo da República numa «associação nacional» — expressão feliz empregada pelo Presidente Kennedy em pronunciamento ao mundo econômico dos Estados Unidos. E devo reconhecer agora que nenhuma classe compreendeu tanto as dificuldades gerais do País, nem correspondeu àquele apêlo com maior soma de sentimento patriótico, do que a classe dos trabalhadores. Quero exaltar-lhe o comportamento exemplar e reconhecer-lhe o inestimável concurso ao processo de desenvolvimento do País. Seu sacrifício temporário não será em vão, porque para ela hão de reverter os benefícios de uma economia vigorosa e estável, propiciadora de condições mais humanas de vida para os que não têm como compensar as oscilações violentas de preços das utilidades essenciais pelo aviltamento constante de vencimentos e salários. Os extremos da pobreza são incompatíveis com a democracia».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, em São Paulo, no dia 2-10-1968, durante banquete oferecido pelas classes produtoras)

TRANSPORTE

1. FOI BATIDO UM RECORDE ABSOLUTO NO SETOR

«No setor dos transportes, batemos um recorde *absoluto*, com a pavimentação de 2.300 quilômetros de estradas no ano de 1968. Vencemos a batalha dos fretes: tôdas as conferências foram solucionadas segundo o critério da reciprocidade. Construimos 1.750 quilômetros de rodovias e 5.500 metros de pontes e viadutos. Concluimos a ligação efetiva de Brasília com os sistemas ferroviários do Sul e do Centro-Sul».

(Discurso do Presidente Costa e Silva pronunciado na oportunidade do segundo aniversário de seu Governo, em 15-3-1969)

VALORES ESPIRITUAIS

1. O PREDOMÍNIO DO *HOMO ECONOMICUS* SOBRE O *HOMEM*

«A falha mais grave do mundo de hoje é o falso entendimento dos valores espirituais, de que nasce o predomínio do *homo economicus* sobre o *homem* como projeção direta do coração e do espírito, expressão das virtudes cristãs e da certeza de que ele traz em si uma centelha do poder do Supremo Criador.

A falta do sentimento de Deus no coração dos homens é que vem gerando a dissensão, o inconformismo, a intolerância e a violência».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva em Belo Horizonte, no dia 12-12-1968, como paraninfo das turmas do Instituto de Administração e Ciências Contábeis)

2. A DESTRUIÇÃO DA HIERARQUIA DOS VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS

«Em verdade, Senhores, a civilização não logrará sobreviver sem o retôrno a Deus. A inquietude dos jovens, a inconformidade de tantos com qualquer sacrifício material, a tendência a procurar o excessivo em lugar do bastante, a dominação do espírito moderno pela técnica, já denominada sinistramente TECNITRÔNICA; a perda do sentido nobre da direção; a fragilidade da ordem e da paz, — todo o drama do mundo de hoje tem muitas, senão tôdas as raízes, na destruição da hierarquia dos valores morais e espirituais e, entre eles, a crença em Deus».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva ao ser condecorado pela Ordem Terceira da Penitência, em 14-3-1969)